

Luiz Alphonsus (Belo Horizonte – MG 1948).

Em 1955, muda-se com a família para o Rio de Janeiro e, em 1961, para Brasília, onde começa sua atividade artística. Integra o grupo formado por Cildo Meireles (1948), Guilherme Vaz e Alfredo Fontes. Participa do IV Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, em 1967. Volta ao Rio de Janeiro e participa do Salão da Bússola, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), em 1969, com a obra “*Túnel*”. Um ano depois, na exposição Do Corpo a Terra, organizada por Frederico Morais (1936), no Parque Municipal de Belo Horizonte, apresenta a obra “*Napalm*”. Na 11ª Bienal Internacional de São Paulo, de 1971, faz a instalação “*Dedicado à Paisagem de Nosso Planeta*”. No mesmo ano, funda, com Frederico Morais e Cildo Meireles a Unidade Experimental do MAM/RJ. É nesse museu que mostra, em 1977, a individual *Coração (7/7/77)*. Faz filmes experimentais, como um documentário de 1979 sobre Nilton Bravo, conhecido pintor de painéis de bares. Em 1980, lança o livro “*Bares Cariocas*”. Participa, em 1986, da exposição Depoimento de uma Geração, 69-70, na Galeria Banerj, Rio de Janeiro. De 1993 a 1998, é diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV/Parque Lage), Rio de Janeiro. Faz duas individuais no Paço Imperial, Rio de Janeiro, em 1995 e 2001: “*Infinitas Imagens no Tempo*” e “*Cósmicas Paisagens/Falsas paisagens*”, respectivamente. Em 2005, apresenta mais uma individual, no MAM/RJ, Luiz Alphonsus 2005/1974, 31 anos na Coleção Gilberto Chateaubriand.